



RESULTADOS CONSOLIDADOS

1T 2023

Caixa regista um resultado líquido de 285M€ com um ROE de 13,1%, confirmando uma distribuição de dividendos superior a 352M€ referentes a 2022. Resultado da área internacional cresce 41%. Rácios de liquidez e capital mantêm níveis elevados no contexto europeu.

Num contexto económico instável, o Grupo Caixa Geral de Depósitos gerou um resultado líquido consolidado de 285 milhões de euros, que permitiu um aumento de 3,3 pontos percentuais na rentabilidade dos capitais próprios (ROE), de 9,8% no período homólogo de 2022 para 13,1% no primeiro trimestre de 2023.

Globalmente, o contributo da atividade internacional para o resultado líquido do Grupo foi de 53 milhões de euros, um crescimento de 41% face a igual período de 2022.

A continuidade dos bons resultados permitiu a formalização da proposta de aplicação de resultados, a deliberar em assembleia geral, do pagamento de um dividendo no valor de 352 milhões de euros, o maior da história da Caixa, referente ao resultado de 2022 e definido de acordo com a política de dividendos em vigor. Adicionalmente a Caixa tenciona propor a entrega da propriedade do atual edifício sede ao seu acionista único, sob a forma de dividendo em espécie. O valor total destes pagamentos contribuirá para uma melhor remuneração do capital investido e a continuação da devolução aos contribuintes do esforço tido no âmbito do processo de recapitalização.

Os depósitos de clientes alcançaram os 80 mil milhões de euros a nível consolidado e 69 mil milhões na atividade doméstica, onde foi mantida a liderança na quota de mercado (23%), tal como a do segmento de particulares, onde se registou uma quota de 32%.

Relativamente ao crédito a clientes a Caixa alcançou 53 mil milhões de euros em termos consolidados dos quais 45 mil milhões em Portugal, valores estabilizados face ao período homólogo. A nível doméstico, este volume representa uma quota de mercado de 18%, preservando a sua liderança que se estende ao crédito a particulares (19%), com destaque para o crédito à habitação (24%). Também no *leasing* mobiliário a Caixa consolidou a sua liderança com uma quota de mercado de produção de 24%. O crédito ao consumo apresentou um crescimento face a igual período no ano anterior, dinamizado pela oferta Crédito Expresso, desenvolvida no âmbito do Plano Estratégico 2021-2024.

No negócio de meios de pagamentos, a Caixa continua a liderar, com as compras com cartões da Caixa no trimestre a crescerem 18% face a 2022 e 59% face a 2021.

Na banca digital, o número de clientes ativos alcançou os 2,3 milhões, entre particulares e empresas, um crescimento de 8% face ao período homólogo. O canal *mobile* registou um crescimento de 17% no número de utilizadores para 1,6 milhões e o peso das vendas através dos canais digitais alcançou 82% no universo de clientes particulares em Portugal.

No âmbito do negócio de empresas, destaca-se o crescimento de 49% na produção gerada na plataforma digital de gestão de pagamentos Flexcash e crescimentos expressivos nos produtos de *trade finance*.

Na componente das soluções de investimento, foram mobilizados perto de 300 milhões de euros de linhas de crédito protocoladas com o Fundo Europeu de Investimento para melhorar o acesso ao financiamento das PME, e foi dada continuidade à disponibilização de produtos e serviços de apoio ao investimento no âmbito da sustentabilidade.

O rácio de *cost-to-income* corrente apresentou nova descida, para 29,2%, sustentado em elevados níveis de eficiência e na melhoria dos proveitos. No primeiro trimestre de 2023, a Caixa registou um rácio de NPL de 2,5%, enquanto o rácio de NPL líquido de imparidades totais permaneceu em 0% (zero). A evolução da carteira de crédito e da atividade de recuperação resultaram num custo de risco de crédito de 0,30%, refletindo uma abordagem preventiva e conservadora.

No decorrer deste trimestre, a Caixa procedeu à transferência de todas as responsabilidades cobertas pelo Fundo de Pensões para a Caixa Geral de Aposentações, à extinção e liquidação do fundo e à entrega, pela Caixa a este organismo, de uma compensação financeira pelas responsabilidades transferidas. Esta operação permitiu a redução dos níveis de risco resultantes da volatilidade que a dimensão do Fundo de Pensões, a natureza dos seus ativos e responsabilidades e o tratamento contabilístico e prudencial introduzem na conta de resultados e balanço



do banco. Constituiu também um importante passo para aproximar as condições de exploração da Caixa às da restante banca, no contexto do mercado europeu.

Nos primeiros 3 meses de 2023 registou-se um ganho de 80 milhões de euros em resultados de operações financeiras da alienação de ativos do extinto Fundo de Pensões, valor ainda assim inferior aos 246 milhões de euros em custos inerentes a esta operação registados em 2022.

A Caixa continua a apresentar uma robusta posição de capital que se situa acima da média dos bancos Portugueses e Europeus. Os rácios *Tier 1* e *Total*

situaram-se em 19,5% e 20,9%, respetivamente, incluindo o resultado líquido deduzido do montante máximo distribuível de acordo com a Política de Dividendos.

Para 2023, e pelo segundo ano consecutivo, o Supervisor reduziu as exigências de capital (Requisito Pilar 2) de 2,0% para 1,9%, refletindo uma melhoria da perceção do risco da Caixa.

O rácio de MREL atingiu o montante de fundos próprios e de passivos elegíveis equivalentes a 28,23% excedendo o requisito aplicável a partir de 2024 que, de acordo com a notificação de março de 2023, foi definido em 26,44% do total de ativos ponderados pelo risco.

PRINCIPAIS INDICADORES

CAIXA CONSOLIDADO	Reexpresso	
INDICADORES DE EXPLORAÇÃO (M€)	2022-03	2023-03
Margem financeira	266	611
Margem complementar	176	237
Resultados de serviços e comissões	146	149
Produto global da atividade	450	850
Resultado bruto de exploração	176	566
Resultado de exploração <i>core</i> ⁽¹⁾⁽²⁾	205	536
Resultados operacionais	248	516
Resultado líquido	146	285
RÁCIOS DE RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA		
Rendibilidade bruta dos capitais próprios - ROE ^{(3) (4)}	11,5%	22,5%
Rendibilidade líquida dos capitais próprios - ROE ⁽⁴⁾	7,2%	13,1%
Rendibilidade bruta do ativo - ROA ^{(3) (4)}	1,0%	2,0%
Rendibilidade líquida do ativo - ROA ⁽⁴⁾	0,7%	1,2%
Produto global da atividade / Ativo líquido médio ^{(3) (4)}	1,8%	3,3%
Custos com pessoal / Produto global da atividade ⁽²⁾⁽³⁾	28,8%	16,1%
<i>Cost-to-income</i> BdP ⁽³⁾	59,5%	33,2%
<i>Cost-to-income corrente</i> ^{(2) (3)}	47,7%	29,2%
INDICADORES DE BALANÇO (M€)	2022-12	2023-03
Ativo líquido	102.503	99.718
Disponibilidades e aplicações em instituições de crédito	25.803	23.209
Aplicações em títulos	18.689	17.837
Crédito a clientes (bruto)	53.032	52.743
Crédito a clientes (líquido)	50.778	50.447
Recursos de bancos centrais e instituições de crédito	338	582
Recursos de clientes	83.972	80.115
Passivos titulados	2.487	2.500
Capitais próprios	9.483	9.725
QUALIDADE DO CRÉDITO E GRAU DE COBERTURA		
Rácio de NPL - EBA	2,4%	2,5%
Rácio de NPL (líquido)	0,0%	0,0%
Rácio de NPE - EBA	2,1%	2,2%
Cobertura de NPL - EBA	122,0%	124,7%
Cobertura de NPE - EBA	107,8%	109,5%
Custo do risco de crédito	-0,01%	0,30%
RÁCIOS DE ESTRUTURA		
Crédito a clientes (líquido) / Ativo líquido	49,5%	50,6%
Rácio de transformação ⁽³⁾	60,5%	63,1%
RÁCIOS DE SOLVABILIDADE E LIQUIDEZ (CRD IV/CRR)		
<i>CET 1 (fully implemented)</i> ⁽⁵⁾	18,7%	19,5%
<i>Tier 1 (fully implemented)</i> ⁽⁵⁾	18,7%	19,5%
<i>Total (fully implemented)</i> ⁽⁵⁾	20,2%	20,9%
<i>Liquidity coverage ratio</i>	303,4%	285,2%
<i>Net stable funding ratio</i>	182,6%	175,7%
<i>Leverage ratio</i>	7,7%	8,2%
OUTROS INDICADORES		
Número de agências - Grupo CGD ⁽⁶⁾	891	890
Número de agências, espaços Caixa e gabinetes de empresas - Caixa Portugal	515	515
Número de empregados – Grupo CGD	11.178	11.053
Número de empregados - Caixa Portugal ⁽⁷⁾	5.837	5.787
RATING CAIXA	Curto Prazo	Longo Prazo
Moody's	P-2	Baa2
FitchRatings	F3	BBB-
DBRS	R-2 (high)	BBB

Nota: Cálculo dos indicadores conforme glossário constante em:

<https://www.cgd.pt/investor-Relations/Outras-informacoes/Glossario/Documents/Glossario.pdf>

(1) Resultado de exploração *core* = Margem financeira estrita + Comissões líquidas - Custos de estrutura; (2) Excluindo custos não recorrentes; (3) Rácios definidos pelo Banco de Portugal (Instrução nº 6/2018); (4) Capitais Próprios e Ativos líquidos médios (13 observações); (5) Perímetro prudencial incluindo Resultado Líquido deduzido do montante máximo distribuível de acordo com a política de dividendos; (6) No primeiro trimestre de 2023, foi encerrada uma agência do Banco Caixa Angola; (7) Empregados afetos à atividade bancária.

INFORMAÇÃO CONSOLIDADA

RESULTADOS

A Caixa encerrou o primeiro trimestre de 2023 com um resultado líquido consolidado de 285 milhões de euros, refletindo um aumento de 96% face aos 146 milhões de euros no período homólogo de 2022.

Num contexto económico instável resultante dos efeitos da inflação persistentemente elevada e da sua consequência para a evolução da política monetária na Europa e nos Estados Unidos, a evolução registada no resultado líquido permitiu assim um aumento de 3,3 pontos percentuais na rentabilidade dos capitais próprios (ROE), de 9,8% no período homólogo de 2022 para 13,1% em março de 2023.

A margem financeira consolidada aumentou 345 milhões de euros, devido essencialmente ao contributo da atividade em Portugal (+319 milhões de euros), reflexo da subida das taxas de juro nas operações de retalho e do impacto positivo relativo às operações de tesouraria e da carteira de títulos. O contributo da atividade internacional foi também relevante para a evolução da margem financeira (+26 milhões de euros), com destaque para o BCI Moçambique (+13 milhões de euros) e para o BNU Macau (+8,5 milhões de euros).

As comissões registaram um ligeiro aumento de 3 milhões de euros (+2%) face a março de 2022. Para esta variação contribuiu o crescimento em Portugal nas comissões com meios de pagamento (+3,4 milhões de euros) resultantes da evolução das compras com cartões da Caixa que registaram um crescimento de 18% em 2023 e do aumento das comissões associadas à atividade de *bancassurance* (+2,9 milhões de euros).

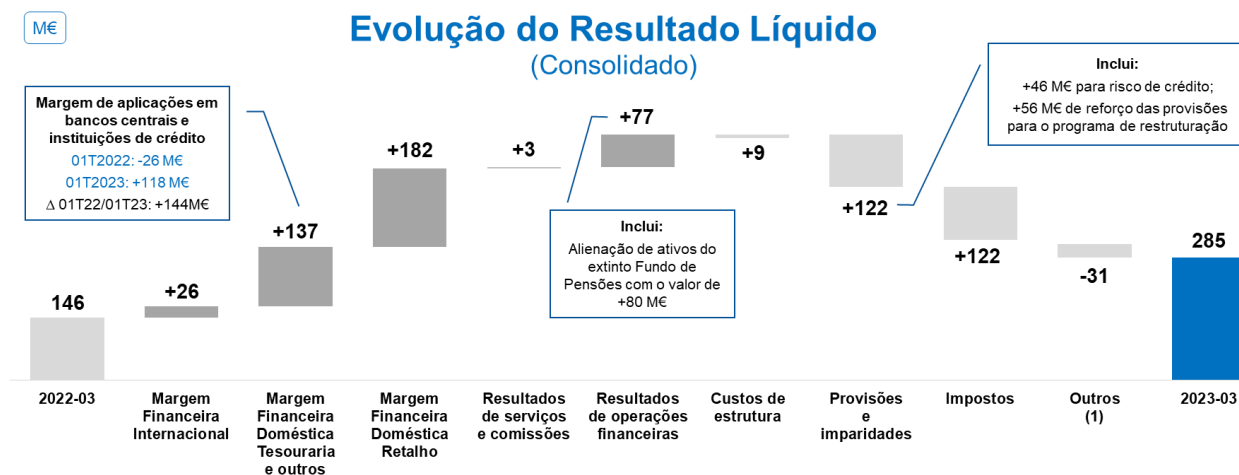
Os resultados de operações financeiras registaram um crescimento atípico de 76,5 milhões de euros face aos primeiros três meses de 2022. Esta evolução deveu-se à operação não recorrente de liquidação do Fundo de Pensões. Expurgando este efeito extraordinário, os resultados de operações financeiras teriam uma variação negativa de 3,6 milhões de euros.

Os outros resultados de exploração registaram uma diminuição de 18 milhões de euros face a março de 2022, justificada essencialmente por ganhos não recorrentes registados no primeiro trimestre de 2022, relacionados com a venda de imóveis em Portugal (+25 milhões de euros). Deduzida de efeitos extraordinários, a variação seria positiva em 626 mil euros.

Em sentido inverso, os custos de estrutura registaram um acréscimo de 9 milhões de euros (+3,4%) face a março de 2022, uma vez que o aumento verificado nos gastos gerais administrativos (+11,7 milhões de euros) e nas depreciações e amortizações (+6,4 milhões de euros) foi superior ao decréscimo nos custos com pessoal (-8,8 milhões de euros). Deduzindo os efeitos extraordinários ocorridos nos primeiros trimestres de 2022 e 2023, essencialmente associados ao programa de reestruturação do pessoal, os custos de estrutura registaram um aumento de 16 milhões de euros (+7,8%) face a março de 2022, ao qual não foi alheio o efeito da evolução da taxa de inflação.

As provisões e imparidades registadas no primeiro trimestre de 2023 aumentaram 122 milhões de euros face ao período homólogo de 2022. No entanto, esta variação foi fortemente influenciada por fatores não recorrentes, associadas, essencialmente, ao programa de reestruturação do pessoal e à alienação de ativos não *core* em 2022. Assim, deduzido de efeitos extraordinários, o crescimento registado nas provisões e imparidades da atividade consolidada do primeiro trimestre de 2023 foi de 52 milhões de euros. Deste valor, 46 milhões de euros dizem respeito a riscos de crédito, com o objetivo de fazer face à incerteza que marca a economia no início de 2023. Consequentemente, o custo de risco de crédito aumentou para 0,30% em março de 2023.

O aumento dos resultados operacionais resultou assim numa carga fiscal muito superior no período de março de 2023, comparando com o primeiro trimestre de 2022.



(1) Inclui: Rendimentos de instrumentos de capital (-6M€), Outros resultados de exploração (-18M€), Interesses que não controlam (+3M€), Resultados em empresas por equivalência patrimonial (-6M€) e Resultados de filiais detidas para venda (+2M€)

Nas restantes rubricas da demonstração de resultados do Grupo Caixa, os rendimentos de instrumentos de capital registaram uma diminuição de 6 milhões de euros (-79%), totalizando 1,6 milhões de euros em março de 2023. Por seu turno, os resultados em empresas por equivalência patrimonial totalizaram 5 milhões de euros, uma

diminuição de 54% relativamente a março de 2022 e os resultados de filiais detidas para venda, totalizaram 4,9 milhões de euros, uma subida de 1,7 milhões face a período homólogo de 2022. A componente de interesses que não controlam registou um crescimento de 2,6 milhões de euros.

BALANÇO

O ativo líquido consolidado da Caixa atingiu 99.718 milhões de euros no final de março de 2023, o que representou uma diminuição de 2,7% face aos 102.503 milhões de euros registados no final de dezembro de 2022.

A carteira de crédito a clientes totalizou 52.743 milhões de euros em termos brutos, o que correspondeu a um ligeiro decréscimo de 0,5%, face ao final de 2022. Em Portugal, registaram-se crescimentos nos segmentos de empresas

e setor público administrativo (+1,1%), no consumo (+0,6%) e uma diminuição no crédito à habitação (-1,2%) face a dezembro de 2022.

Em março de 2023, a Caixa atingiu uma quota de mercado de crédito de 18%, fixando a de empresas em 15%, a de particulares em 19% e a do crédito à habitação em 24%, mantendo a posição de liderança nacional no crédito total, em particulares e no crédito habitação.

		(milhões de euros)		
CRÉDITO A CLIENTES		Variação		
	2022-12	2023-03	Abs.	(%)
CGD Portugal	45.551	45.485	-66	-0,1%
Empresas & Setor Público Administrativo	19.522	19.744	222	1,1%
Particulares	26.029	25.741	-287	-1,1%
Habitação	25.003	24.710	-294	-1,2%
Consumo e outras finalidades	1.025	1.032	6	0,6%
Outras unidades do Grupo CGD	7.482	7.258	-224	-3,0%
Total	53.032	52.743	-290	-0,5%

Nota: Crédito bruto

No mercado nacional, os depósitos de clientes diminuíram 339 milhões de euros (-0,5%) face ao período homólogo. A Caixa manteve a sua posição de liderança tanto nos depósitos totais de clientes, com uma quota de 23%, como nos depósitos de particulares onde registou uma quota de 32%.

O total de recursos de clientes na atividade consolidada ascendeu a 94.123 milhões de euros em março de 2023, o que representou uma diminuição de -4,3%% face a dezembro do ano anterior.

A relação de crédito face a depósitos (rácio de transformação) fixou-se em 63% em março de 2023, o que representou uma subida em relação ao final de 2022 (61%).

Ao nível da qualidade de ativos, o volume de NPL (*Non Performing Loans*) permaneceu estável, em resultado do efeito combinado da evolução nas componentes de curas, recuperações, vendas e *write-offs*, face aos *inflows*.

O rácio de NPL atingiu 2,5%, valor que compara com os 2,4% observados em dezembro de 2022 influenciado pela redução da carteira de crédito. No primeiro trimestre de 2023 registou-se um reforço da imparidade de crédito elevando o rácio de cobertura para 124,7% (cobertura total de 142,2% se incluídos colaterais afetos), permanecendo o rácio de NPL líquido de imparidades em 0% (zero). A Caixa continua a apresentar uma posição muito favorável dos seus níveis de cobertura quando comparada com a média nacional e europeia.

(milhões de euros)				
RECURSOS DE CLIENTES			Variação	
	2022-12	2023-03	Abs.	(%)
No balanço	83.972	80.115	-3.857	-4,6%
Depósitos de clientes	83.875	80.001	-3.874	-4,6%
Atividade doméstica	72.605	69.288	-3.317	-4,6%
Particulares	55.969	53.745	-2.225	-4,0%
Empresas	13.429	12.523	-906	-6,7%
Setor Público Administrativo e Institucionais	3.207	3.020	-187	-5,8%
Atividade internacional	11.270	10.713	-557	-4,9%
Outros recursos	97	113	17	17,5%
Fora do balanço	14.329	14.008	-321	-2,2%
Total	98.300	94.123	-4.178	-4,3%

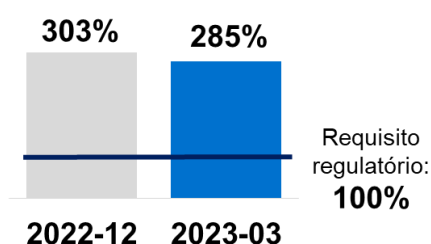
LIQUIDEZ

Num trimestre em que os mercados monetário e de capitais registaram o impacto da falência de bancos nos Estados Unidos e na Europa, é de salientar que Caixa continua a dispor de uma ampla situação de liquidez, desde logo, detendo um volume significativo de disponibilidades junto do Eurosistema (19,2 mil milhões de euros).

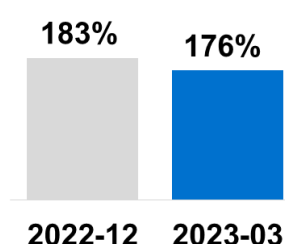
Paralelamente, o valor total de ativos disponíveis para colateral junto do Eurosistema ascendeu, no final de março de 2023, a 14,1 mil milhões de euros.

No final do primeiro trimestre de 2023 o rácio *Liquidity Coverage Ratio* (LCR) situou-se em 285%, valor muito superior ao requisito regulatório de cobertura de liquidez vigente (100%).

LCR (Liquidity Coverage Ratio)



NSFR (Net Stable Funding Ratio)



CAPITAL

Os capitais próprios consolidados totalizaram 9.725 milhões de euros em 31 de março de 2023, o que representa um aumento de 242 milhões de euros face a dezembro de 2022.

No primeiro trimestre de 2023, registou-se o aumento de capital social em 681.570.760 euros através da emissão de 136.314.152 novas ações, com valor nominal unitário de 5 euros cada, por via da incorporação de reservas

decorrentes de igual número de direitos de conversão, emitidos a favor do acionista na sequência da adesão da Caixa ao Regime Especial aplicável aos Ativos por Impostos Diferidos, deliberada em 2014.

Decorrente desta conversão, o capital social da Caixa passou de 3.844.143.735 euros para 4.525.714.495 euros, integralmente detido pelo acionista único da Caixa, o Estado Português.

(milhões de euros)				
CAPITAIS PRÓPRIOS			Variação	
	2022-12	2023-03	Abs.	(%)
Capital social	3.844	4.526	682	17,7%
Reservas de reavaliação	130	124	-5	-4,2%
Outras reservas e resultados transitados	4.366	4.517	151	3,5%
Interesses que não controlam	300	272	-28	-9,3%
Resultado de exercício	843	285	-558	-66,2%
Total	9.483	9.725	242	2,6%

Os rácios *fully loaded*, *CET1*, *Tier 1* e *Total*, situaram-se em 19,5%, 19,5% e 20,9% respetivamente (incluindo o resultado líquido do período deduzido do montante máximo distribuível de acordo com a política de dividendos), cumprindo com

uma confortável margem os requisitos de capital em vigor para a Caixa. Estes rácios, superiores à média Portuguesa e Europeia, evidenciam a robusta e adequada posição de capital da Caixa.

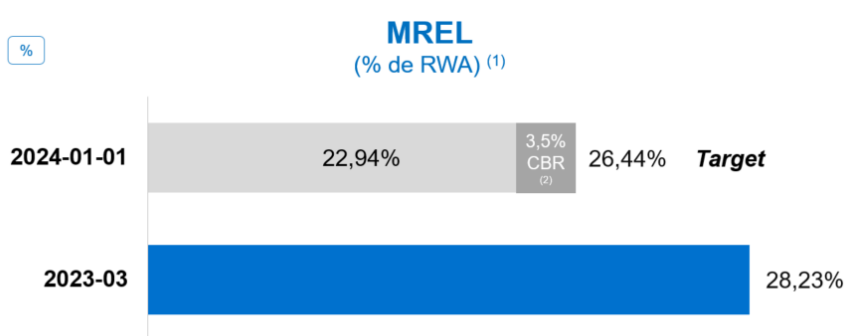
De acordo com a decisão do Banco Central Europeu (BCE) em dezembro de 2022, sobre os requisitos mínimos prudenciais em vigor para 2023, com base nos resultados do último *Supervisory Review and Evaluation Process* (SREP), o requisito de Pilar 2 para a Caixa em 2023 é de 1,9%, o que representa uma redução de 10 p.b. face a 2022 e de 35 p.b. face a 2021 (duas revisões consecutivas em baixa), refletindo, dessa forma, uma continuada melhoria da perceção que o Supervisor tem sobre o risco global da instituição.

MREL

Em março de 2023, a Caixa foi notificada relativamente a nova decisão vinculativa do Conselho Único de Resolução relativamente ao montante a deter pela Caixa de fundos próprios e de passivos elegíveis – *Minimum Requirement for Own Funds and Eligible Liabilities* (MREL). Esta decisão determina que, a partir de 1 de janeiro de 2024, a Caixa tem que deter um montante de fundos próprios e de passivos elegíveis equivalentes a 26,44% do total de ativos ponderados pelo risco (incluindo um requisito combinado de reserva de fundos próprios de 3,5%) e 6,27% da exposição total do rácio de alavancagem.

Os requisitos aplicam-se em base subconsolidada para o perímetro de resolução determinado traduzido no perímetro europeu.

A estratégia de resolução preferencial é a abordagem *Multiple Point-of-Entry*. Segundo a decisão atualmente em vigor, a Caixa não está sujeita ao cumprimento de qualquer requisito mínimo de subordinação.



(1) RWA – Risk Weighted Assets – Ativos ponderados pelo risco; (2) CBR – Combined Buffer Requirement – buffer combinado O-SII + CCB

RATING

Em janeiro de 2023, a Moody's subiu o *outlook* do *rating* de depósitos da Caixa para "Positivo". Em simultâneo, confirmou os *ratings* de depósitos e da dívida sénior de longo prazo em Baa2/Prime-2, bem como da dívida sénior não preferencial de longo prazo em Baa3, mantendo o *outlook* da dívida sénior em "Estável". Esta iniciativa reflete a expectativa da Moody's de que o reforço gradual do perfil de risco da Caixa, principalmente em termos de qualidade

de ativos, capital e rentabilidade, se mantenha apesar da conjuntura exigente.

Os *ratings* atribuídos à Caixa pela DBRS Morningstar e a Fitch Ratings não sofreram qualquer alteração, mantendo-se em BBB com *Trend* positivo e BBB- com *Outlook* Estável, respetivamente.

EVENTOS RELEVANTES

Inovação e Transformação digital

No primeiro trimestre do ano, o negócio digital continuou a ocupar uma posição central na estratégia da Caixa, o que se refletiu no aumento do número de clientes digitais ativos, no nível de vendas *online* e de satisfação alcançados.

No mercado doméstico, registaram-se 2,3 milhões de clientes digitais ativos, entre particulares e empresas, o que representa 66% da base de clientes e um crescimento de 8% face ao período homólogo.

Destaca para o crescimento do canal *mobile*, que atingiu 1,6 milhões de clientes particulares e empresas (+17% face ao período homólogo) e cuja relevância continua a aumentar.

O negócio digital tem vindo a evoluir de forma significativa desde que a Caixa iniciou o seu programa de transformação, registando um forte crescimento dos produtos de contratação *online*. No primeiro trimestre de 2023, o número de operações totalizou 25 milhões, um crescimento de 16% em comparação com o mesmo

período do ano anterior, com destaque para o crédito pessoal e os seguros não financeiros no segmento de particulares e, nas empresas, destaca-se o crescimento das operações de crédito documentário de importação (+21%) e de factoring e confirming (+16%).

Seguindo uma estratégia de colocar a inovação ao serviço do cliente, nos primeiros 3 meses do ano, a *app* Caixadirecta integrou novas soluções na oferta de seguros não financeiros a par da possibilidade de contratar o produto Crédito Pessoal Expresso, com decisão na hora, garantindo um serviço ainda mais completo.

O *contact center*, que conta desde 2021 com um assistente virtual que garante maior eficiência no

atendimento, registou níveis médios de satisfação elevados, de 79% (CSAT).

A assistente digital é uma referência no setor bancário nacional, não só pela sua componente transaccional mas também por atuar como solução inclusiva, registou no final do trimestre um acumulado de aproximadamente 800 mil conversas. Os serviços disponibilizados aos seus mais de 530 mil utilizadores incluem agora a consulta e atualização de dados pessoais e o pedido de revogação de débitos diretos.

Durante o trimestre, a Caixa formalizou ainda parcerias estratégicas com a Portugal Fintech e a Visa reforçando o posicionamento da marca em inovação.

Reforço da proposta de valor e do serviço ao cliente

No primeiro trimestre de 2023, com o objetivo de consolidar a carteira de Crédito à Habitação (CH), foram lançadas diversas campanhas, nomeadamente a Campanha CH Taxa Fixa 2 Anos, a Campanha Crédito Habitação Casa +Eficiente e a Campanha de Transferências de CH. Assinala-se ainda o lançamento do novo simulador público de Crédito Habitação.

O Crédito ao Consumo apresentou uma produção de 89 milhões de euros, evidenciando um crescimento de 19% face a igual período no ano anterior. O canal *online* originou 15% das propostas contratadas, assinalando-se o crescimento dos níveis de contratação digital deste produto, através da opção de contratação 100% *online*, disponível para todos os clientes com acesso ao serviço Caixadirecta. Destaque para o contributo do Crédito Expresso (multifinalidade e automóvel) que, com uma produção de cerca de 82 milhões de euros, representa 93% da produção total.

No primeiro trimestre do ano foram lançados novos depósitos a prazo com remunerações mais atrativas que a restante oferta de depósitos, bem como um novo Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações.

Com vista à melhoria da experiência do cliente na agência, o processo de abertura da conta à ordem foi revisto e desmaterializado, com visualização da informação pré-contratual e assinatura eletrónica, via *signpad*, bem como a entrega automática da documentação por *email*. Esta iniciativa contribuiu também para reforçar o compromisso da Caixa com a sustentabilidade e as preocupações ambientais.

A Caixa continua a liderar nos meios de pagamento, com 4,6 milhões de cartões, e na aposta na digitalização e pagamentos móveis com um incremento das compras *online* em 44% e *contactless* em 43%. Realça-se a evolução positiva das compras com cartões da Caixa que, em 2023, cresceram 18% face a 2022 e 59% face a 2021, demonstrando a preferência dos clientes pelos meios de pagamento do banco.

A Caixa disponibiliza uma solução inovadora e segura, aos seus clientes utilizadores da *app* Caixadirecta, em parceria com a PayPal, que permite a associação dos cartões a esta carteira de moeda eletrónica, sem a inserção dos dados do cartão, tornando o processo mais seguro e

simples de realizar, à semelhança da já existente funcionalidade de associação de cartões à Apple Pay.

No decorrer do trimestre, destaca-se a melhoria e desenvolvimento das ferramentas remotas de venda, as quais permitem evitar a deslocação à agência para subscrição dos seguros Saúde Multicare, Vida Essencial, Pack Recheio e Acidentes de Trabalho para Empregadas Domésticas. Foi também criada uma montra específica para seguros, na *app* e no Caixadirecta *online*, com informação detalhada para os seguros mencionados, com possibilidade de gerar pedido de contacto para o gestor/agência gestora do cliente.

Na oferta dirigida às necessidades dos clientes de negócios, destaca-se a comercialização da nova Linha de Apoio ao Aumento dos Custos de Produção, que visa apoiar as empresas especialmente afetadas pelo aumento acentuado dos custos energéticos e das matérias-primas e pelas perturbações nas cadeias de abastecimento.

Ao nível dos negócios foram colocadas mais de 4 mil Contas Caixa Business, solução multiproduto que engloba a conta à ordem, o serviço Caixadirecta Empresas, transferências SEPA *online*, cartões de débito e crédito, cheques e o acesso a preços mais vantajosos dos TPA da Caixa.

Encontra-se ainda a decorrer o programa PME Líder 2022, tendo já sido distinguidas com este estatuto mais de 10.250 empresas, das quais 2.678 com o apoio da Caixa. Neste trimestre, a Caixa associou-se novamente à COTEC na atribuição do Estatuto Inovadora, promovendo e reconhecendo a inovação e cooperação tecnológica das empresas portuguesas.

No atendimento presencial, continuou a expansão do novo modelo de agência, totalizando, no final do trimestre, 43 agências neste formato mais inovador (24 no Norte, 18 no Sul e 1 na Ilha da Madeira).

A aposta nos equipamentos de *self-service* continua a ser uma prioridade para a Caixa, de forma a dar resposta às crescentes necessidades de autonomia e comodidade dos clientes, com um autosserviço 24 horas por dia, 7 dias por semana, disponível em toda a rede de agências Caixa.

A rede automática da Caixa cresceu 1,7% desde o final de 2022, com destaque para o lançamento de 50 Virtual

Teller Machines (VTM) que vêm disponibilizar serviços em *self-service* mais alargados de conveniência para clientes empresa e particulares, nomeadamente depósitos e levantamentos de moedas e notas de montante superior. A Caixa manteve uma quota de mercado de 20%, em equipamentos instalados da rede multibanco.

No trimestre, registou-se um total de 36 milhões de operações representando 4,8 mil milhões de euros, um crescimento homólogo de 24%. Destaca-se o contributo das ATM Depósito com um crescimento de 6,6% em operações e 37% em montante (representando 37% e 58% do total, respetivamente).

No âmbito do negócio de empresas, num contexto de crescimento acentuado das necessidades de fundo de maneio, a Caixa continuou a disponibilizar um conjunto de soluções de tesouraria e de meios de pagamento. No primeiro trimestre deste ano, verificou-se um crescimento de 49% na produção gerada na plataforma digital de gestão de pagamentos Flexcash para gestão da tesouraria das empresas. Nos produtos de *trade finance*, para apoio às exportações e importações das empresas portuguesas, registou-se um crescimento de 113% nas operações de *forfait*.

Avaliação da qualidade de serviço

No primeiro trimestre de 2023, de acordo com a Brandscore, a Caixa liderou como marca bancária mais reputada, por referência aos principais bancos do setor bancário em Portugal, registando o melhor *score* dos últimos cinco anos, destacando-se na avaliação de *governance*, solidez e confiança. O indicador de reputação é constituído pelos atributos considerados relevantes à sustentabilidade de um banco (confiança, solidez, *governance*, ética e transparência).

No contexto da banca em Portugal, a Caixa renovou a liderança como marca bancária mais atrativa a não clientes, sendo líder desde 2020, e destaca-se como o banco com a menor taxa de probabilidade de abandono, reforçando o seu posicionamento como instituição de referência junto de clientes e público em geral.

Sustentabilidade

Em 2023, a Caixa deu continuidade à prossecução dos objetivos estabelecidos no Plano Estratégico 2021 – 2024 nomeadamente no seu pilar de transformação “Sustentabilidade e impacto social”.

A Estratégia de Sustentabilidade 2021 – 2024, dinamizada através de um plano de ações progressivo e dinâmico, posiciona-se como um elemento essencial para a concretização da ambição da Caixa em tornar-se líder no financiamento sustentável em Portugal, apoiando a transição para uma economia de baixo carbono e financiando projetos com impacto social na vida das pessoas.

No âmbito do Financiamento Sustentável a Caixa manteve a prossecução do objetivo de apoiar a transição para a economia de baixo carbono, destacando-se o

Na componente das soluções de investimento, no primeiro trimestre de 2023, a Caixa ofereceu um conjunto de soluções, das quais se destaca a mobilização de até 296 milhões de euros em linhas de crédito para melhorar o acesso ao financiamento das PME através de linhas protocoladas com o Fundo Europeu de Investimento.

A Caixa disponibilizou aos seus clientes empresa produtos e serviços de apoio ao investimento no âmbito da sustentabilidade, num total de 207 milhões de euros em crédito concedido no primeiro trimestre, destacando-se a Solução Solar Caixa/EDP e o financiamento de “Viaturas elétricas e híbridas”.

A Caixa continua a incrementar o número de funcionalidades do Caixadirecta Empresas com o objetivo de aumentar a rapidez na execução de operações e o acesso imediato a liquidez. Destaca-se o alargamento das funcionalidades de *trade finance* disponíveis no canal digital, designadamente através da possibilidade de solicitação de financiamentos à exportação (*finex*) e de desconto sem recurso (*forfaits*) de cartas de crédito.

No mesmo período, a marca Caixa subiu no índice de notoriedade espontânea, sendo o banco com a subida mais significativa de notoriedade dos bancos em Portugal. Esta recuperação contraria a tendência de descida que se verificava desde 2019 no setor bancário português. O investimento em comunicação, concretamente com o lançamento da campanha institucional da Caixa, impactou positivamente a notoriedade pela maior visibilidade da marca.

A marca Caixa renovou a nomeação como Melhor Banco de Particulares e Melhor Banco para os Jovens (nomeação espontânea) pelos clientes de cada banco, sendo também reconhecida como Melhor Banco na Sustentabilidade e Melhor Banco no Apoio às Famílias.

financiamento de uma operação de *project finance* de tecnologia eólica/solar que irá contribuir de forma significativa para o processo de descarbonização da economia, considerando a capacidade instalada do projeto (1.595 MW) e a respetiva produção de energia estimada (3.514.000 MWh).

A Caixa divulgou também um conjunto de informação alinhada com as recomendações da Task Force on Climate related Financial Disclosures (TCFD), permitindo uma maior transparência sobre o processo de gestão dos riscos climáticos.

A Caixa enquanto banco de capitais públicos assumiu uma resposta junto daqueles que mais necessitam e em função das principais emergências sociais. Nesse sentido, a Caixa realizou pelo quarto ano consecutivo os Prémios

Caixa Mais Mundo, tendo atribuído 300 prémios com um valor unitário de 1.000 euros, criando deste modo oportunidade para que mais alunos, incluindo grupos sociais financeiramente mais vulneráveis, prossigam os seus estudos no ensino superior.

Em matéria de voluntariado corporativo, realizou-se pelo quinto ano consecutivo o Dia do Voluntariado Caixa, assinalado a 10 de abril, por ocasião do aniversário do Caixa. Para comemorar esta data, a Caixa desenvolveu entre 10 e 28 de abril, de norte a sul do país, diversas ações de voluntariado com o objetivo de apoiar as instituições de solidariedade locais, comunidades envolventes e, simultaneamente, estimular a cidadania corporativa dos colaboradores. Participaram cerca de 600 voluntários nas 24 ações realizadas.

Em matéria de reconhecimento externo a Caixa foi distinguida como uma das 500 empresas que lideram o combate às alterações climáticas na Europa, de acordo com o Europe's Climate Leaders 2023 divulgado pelo Financial Times e a Statista. Das seis empresas Portuguesas distinguidas, a Caixa foi a que alcançou a maior redução de Emissões de Gases com Efeito de Estufa entre 2016 e 2021, o que demonstra a solidez da sua estratégia climática e a eficácia das diversas medidas internas implementadas para reduzir o impacto ambiental associado à sua atividade.

A Caixa reconhece que a capacitação e a consciencialização das partes interessadas (internas e externas) é essencial para concretizar os seus objetivos em matéria de sustentabilidade.

Nesse âmbito destaca-se o *e-learning* de sustentabilidade enquanto peça formativa para todos os colaboradores da Caixa, contribuindo deste modo para fornecer uma compreensão abrangente dos objetivos da Estratégia de Sustentabilidade 2021–2024 e para incrementar o nível de conhecimento em interno nas dimensões ESG nos diversos níveis da organização.

Em matéria de sensibilização externa, é importante destacar o *podcast* Por Conta da Caixa que aborda com uma periodicidade mensal temas da atualidade económica e financeira, inovação tecnológica, ESG, cibersegurança, entre outros. O segundo episódio do *podcast* da Caixa teve como foco a sustentabilidade, nomeadamente as oportunidades associadas ao financiamento sustentável.

A Caixa, enquanto instituição de referência no setor financeiro Português, reconhece que deve ter um papel ativo na sensibilização da sociedade e dos clientes em relação aos fatores ESG de forma a acelerar a transição para uma economia mais sustentável e inclusiva.

Prémios e distinções

No primeiro trimestre de 2023, foram atribuídos os seguintes prémios e distinções relativos à atividade do Grupo Caixa:

- Marca bancária com melhor reputação emocional – estudo RepScore 2023 - Onstrategy
- Assistente Digital da App Caixadirecta - Prémio 5 Estrelas - Banca - Assistente Virtual
- Plataforma de apoio comercial – plataforma de Empresas - Prémio 5 Estrelas - Banca
- Best Digital Banking Brand - Global Magazine Awards, Portugal 2023

ATIVIDADE DOMÉSTICA E INTERNACIONAL

O contributo da atividade doméstica para o resultado líquido do Grupo Caixa no primeiro trimestre de 2023 foi de 232 milhões de euros, o que compara com 108 milhões de euros (+115%) face ao período homólogo de 2022. A atividade da Caixa em Portugal foi a principal responsável pela variação registada na atividade doméstica, com um contributo de 218 milhões de euros (+157 milhões).

A prestação positiva nas rubricas de margem financeira e comissões demonstram que a atividade *core* doméstica está a reagir positivamente à atual conjuntura adversa.

De referir que o impacto do evento não recorrente da liquidação do Fundo de Pensões da CGD, no valor de 80 milhões de euros, foi registado em resultados de

operações financeiras, o que representou uma variação positiva extraordinária nesta rubrica.

Em sentido inverso, os custos de estrutura aumentaram ligeiramente, em 2,6 milhões de euros (+1,2%), crescimento justificado pela evolução das rubricas gastos gerais administrativos e depreciações e amortizações.

No primeiro trimestre de 2023, as provisões e imparidades na atividade doméstica registaram um aumento de 128 milhões de euros face aos primeiros três meses de 2022, refletindo a incerteza gerada pelo atual enquadramento macroeconómico. No entanto, expurgando os fatores não correntes essencialmente relacionados com os programas de pré reformas, o aumento das provisões e imparidades face a março de 2022 seria de 58 milhões de euros.

(milhões de euros)

CONTRIBUIÇÃO PARA A DEMONST. DE RESULT. CONSOLIDADA (*)	Atividade Doméstica			Atividade Internacional		
	Reexpresso			Reexpresso		
	2022-03	2023-03	Variação	2022-03	2023-03	Variação
			(%)			(%)
Juros e rendimentos similares	320,2	559,0	74,6%	144,5	191,4	32,5%
Juros e encargos similares	161,8	81,5	-49,6%	36,3	57,3	58,1%
Margem financeira	158,4	477,5	201,5%	108,2	134,1	23,9%
Rendimentos de instrumentos de capital	7,6	1,6	-78,4%	0,2	0,0	-94,3%
Resultados de serviços e comissões	123,5	129,2	4,6%	22,6	19,6	-13,3%
Resultados de operações financeiras	20,8	94,9	357,0%	7,9	10,3	30,2%
Outros resultados exploração	2,2	-12,0	-	4,2	-0,5	-
Produto global da atividade	312,5	691,3	121,2%	143,1	163,4	14,2%
Custos com pessoal	153,7	141,4	-8,0%	38,1	41,6	9,2%
Gastos gerais administrativos	40,4	48,6	20,5%	19,6	22,4	14,7%
Depreciações e amortizações	19,2	25,9	34,6%	8,7	8,5	-2,6%
Custos de estrutura	213,3	215,9	1,2%	66,4	72,5	9,3%
Resultado bruto de exploração	99,2	475,4	379,3%	76,7	90,9	18,5%
Imparidade de crédito (líquido)	-4,8	38,1	-	6,6	1,9	-70,8%
Provisões e imparidade de outros ativos (líquido)	-77,8	7,7	-	4,0	2,2	-45,0%
Resultados operacionais	181,9	429,6	136,2%	66,1	86,8	31,3%
Impostos	84,7	202,6	139,2%	13,4	17,8	33,2%
Result. depois impostos e antes de inter. que não controlam	97,1	227,0	133,6%	52,8	69,0	30,8%
Interesses que não controlam	0,0	0,0	-100,0%	18,2	20,8	14,6%
Resultados de filiais detidas para venda	0,0	0,0	-	3,2	4,9	52,9%
Resultados em empresas por equivalência patrimonial	10,5	4,7	-55,3%	0,2	0,3	-
Resultado líquido	107,7	231,7	115,2%	37,9	53,3	40,5%

(*) Relações intragrupo puras sem impacto no resultado líquido consolidado não eliminadas

O contributo da área de negócio internacional para o resultado líquido consolidado de março de 2023 foi de 53 milhões de euros, +41% face ao primeiro trimestre de 2022.

Os principais contributos para o resultado da atividade internacional foram provenientes do BCI Moçambique (20 milhões de euros), BNU Macau (15 milhões de euros), do BCG Angola (7 milhões de euros) e da Sucursal de França (5 milhões de euros).

O contributo positivo das unidades internacionais do Grupo para o resultado líquido consolidado deveu-se essencialmente à prestação da margem financeira, reflexo

da evolução favorável do enquadramento económico nas geografias onde a Caixa está presente. Deste modo, o produto global da atividade internacional aumentou 14% em março de 2023 face ao período homólogo de 2022.

Por seu turno, os custos de estrutura aumentaram 9%, sem anular a variação positiva da margem financeira, resultando no aumento do resultado bruto de exploração em 14 milhões de euros.

Relativamente às provisões e imparidades, registou-se uma diminuição de 6,5 milhões de euros face aos primeiros três meses de 2022.

CONTAS CONSOLIDADAS E CONTAS INDIVIDUAIS – CGD, S.A.

(milhares de euros)

DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS	Atividade Consolidada				Atividade Individual			
	Reexpresso							
	2022-03	2023-03	Variação		2022-03	2023-03	Variação	
			Abs.	(%)			Abs.	(%)
Juros e rendimentos similares	449.599	740.427	290.828	64,7%	322.701	580.838	258.137	80,0%
Juros e encargos similares	183.155	129.174	-53.981	-29,5%	155.175	84.808	-70.367	-45,3%
Margem financeira	266.444	611.253	344.809	129,4%	167.525	496.029	328.504	196,1%
Rendimentos de instrumentos de capital	7.742	1.645	-6.098	-78,8%	33.234	79.062	45.828	137,9%
Margem financeira alargada	274.186	612.898	338.711	123,5%	200.759	575.092	374.332	186,5%
Rendimentos de serviços e comissões	180.463	183.274	2.811	1,6%	148.173	151.276	3.103	2,1%
Encargos com serviços e comissões	34.389	34.305	-83	-0,2%	25.491	25.569	79	0,3%
Resultados de serviços e comissões	146.075	148.969	2.894	2,0%	122.683	125.707	3.024	2,5%
Resultados de operações financeiras	28.627	105.133	76.506	267,3%	24.848	99.182	74.333	299,1%
Outros resultados de exploração	1.132	-17.270	-18.402	-	-25.673	-23.195	2.478	-
Margem complementar	175.834	236.832	60.998	34,7%	121.858	201.694	79.836	65,5%
Produto global da atividade	450.020	849.729	399.709	88,8%	322.617	776.785	454.168	140,8%
Custos com pessoal	191.760	182.950	-8.810	-4,6%	156.387	144.692	-11.695	-7,5%
Gastos gerais administrativos	54.545	66.211	11.665	21,4%	42.032	49.374	7.342	17,5%
Depreciações e amortizações	27.808	34.239	6.431	23,1%	20.793	28.068	7.275	35,0%
Custos de estrutura	274.113	283.399	9.286	3,4%	219.212	222.134	2.922	1,3%
Resultado bruto de exploração	175.907	566.330	390.423	221,9%	103.405	554.651	451.246	436,4%
Imparidade de crédito	22.884	48.962	26.079	114,0%	17.671	45.323	27.653	156,5%
Recuperação de crédito	-21.099	-8.885	12.214	-	-20.703	-7.390	13.313	-
Provisões para redução de colaboradores	-57.966	-2.040	55.926	-	-57.789	-2.040	55.749	-
Provisões para garantias e outros compromissos assumidos	-9.921	-2.583	7.338	-	-8.734	-4.997	3.737	-
Outras provisões e imparidades	-5.949	14.505	20.455	-	-30.539	7.161	37.700	-
Provisões e imparidades	-72.051	49.960	122.011	-	-100.094	38.057	138.151	-
Resultados operacionais	247.959	516.370	268.412	108,2%	203.499	516.594	313.095	153,9%
Impostos	98.063	220.427	122.364	124,8%	82.144	206.618	124.474	151,5%
dos quais contribuição sobre o setor bancário	37.106	39.457	2.351	6,3%	36.911	39.334	2.422	6,6%
Res. depois imp. e antes de int. que não controlam	149.895	295.943	146.048	97,4%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Interesses que não controlam	18.193	20.837	2.644	14,5%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Result. em empresas por equivalência patrimonial	10.703	4.981	-5.721	-53,5%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Resultados de filiais detidas para venda	3.183	4.868	1.684	52,9%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Resultado Líquido	145.588	284.955	139.367	95,7%	121.355	309.976	188.621	155,4%

A demonstração de resultados de 31 de março de 2022 da atividade consolidada foi reexpressa, para efeitos de comparabilidade devido à participação acionista no Banco Comercial do Atlântico (BCA), classificada em "Ativos não correntes detidos para venda", em dezembro de 2022.

(milhões de euros)

	Atividade Consolidada			Atividade Individual		
BALANÇO	2022-12	2023-03	Variação	2022-12	2023-03	Variação
ATIVO			(%)			(%)
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	21.812	19.603	-10,1%	20.781	18.436	-11,3%
Aplic. em instituições de crédito	3.992	3.606	-9,7%	2.197	2.095	-4,7%
Aplicações em títulos	18.689	17.837	-4,6%	16.363	15.932	-2,6%
Crédito a clientes	50.778	50.447	-0,7%	46.180	46.122	-0,1%
Ativos com acordo de recompra	0	280	-	0	280	-
Ativos não correntes detidos para venda	1.220	1.305	7,0%	127	188	47,9%
Propriedades de investimento	56	653	-	6	6	-1,6%
Ativos intangíveis e tangíveis	780	1.014	29,9%	599	825	37,8%
Investimentos em filiais e associadas	476	486	2,0%	1.249	1.249	0,0%
Ativos por impostos correntes e diferidos	1.029	860	-16,4%	988	815	-17,5%
Outros ativos	3.670	3.627	-1,2%	2.266	2.255	-0,5%
Total do ativo	102.503	99.718	-2,7%	90.756	88.202	-2,8%
PASSIVO						
Recursos de bancos centrais e instituições de crédito	338	582	72,2%	809	1.023	26,5%
Recursos de clientes	83.972	80.115	-4,6%	75.938	72.676	-4,3%
Responsabilidades representadas por títulos	1.368	1.377	0,6%	1.368	1.377	0,6%
Passivos financeiros	221	174	-21,2%	221	174	-21,3%
Passivos não correntes detidos para venda	990	1.018	2,9%	0	0	-
Provisões	906	946	4,3%	856	885	3,3%
Passivos subordinados	1.118	1.124	0,5%	1.118	1.124	0,5%
Outros passivos	4.107	4.658	13,4%	2.307	2.495	8,1%
Total do passivo	93.020	89.993	-3,3%	82.618	79.753	-3,5%
Capitais próprios	9.483	9.725	2,6%	8.139	8.449	3,8%
Total do passivo e capitais próprios	102.503	99.718	-2,7%	90.756	88.202	-2,8%

Lisboa, 11 de maio de 2023

AVISO

- As demonstrações financeiras foram preparadas com base nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia, na sequência do Regulamento (CE) n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho, e das disposições do Decreto-Lei n.º 35/2005, de 17 de fevereiro. A informação financeira reportada é não auditada.
- A participação acionista no Banco Comercial do Atlântico (BCA) foi, em dezembro de 2022, classificada em "Ativos não correntes detidos para venda", razão pela qual e apenas para efeitos comparativos, os valores relativos ao balanço consolidado de 31 de março de 2022, divulgados neste documento, foram reexpressos, uma vez que a IFRS 5 "Ativos Não Correntes Detidos para Venda e Unidades Operacionais Descontinuadas" apenas requer a reexpressão da demonstração de resultados.
- Os valores e rácios apresentados reportam-se a 31 de março de 2023, exceto menção em contrário. Os mesmos poderão ser valores estimados, sujeitos a alteração aquando da sua determinação definitiva. Os rácios de solvabilidade incluem o resultado líquido do período, deduzido do montante máximo distribuível de acordo com a política de dividendos, salvo indicação específica.
- As perspetivas para a atividade e para o comércio mundial melhoram em 2023-25 face ao esperado em dezembro de 2022, mas o crescimento permanece inferior ao período pré-pandemia. Após terem ressurgido sinais de fraqueza no final de 2022, a economia mundial retoma o dinamismo no curto prazo, à medida que se fazem sentir os efeitos da diminuição dos preços das matérias-primas energéticas, da reabertura da China, das menores disrupções nas cadeias de produção e do aumento da confiança dos agentes económicos. O crescimento do PIB e do comércio mundial no final do horizonte situa-se em torno de 3%, um valor baixo em termos históricos. A inflação na área do euro tem vindo a reduzir-se nos meses recentes, com o desvanecimento das pressões sobre os preços das matérias-primas, sobretudo das energéticas. No entanto, subsistem ainda pressões nas cadeias de produção e também relacionadas com os efeitos da reabertura da economia. A inflação total reduziu-se para 8,5% em fevereiro, mas excluindo bens alimentares e energéticos continuou a subir, atingindo 5,6%. A expectativa de uma política monetária mais restritiva reflete-se em taxas de juro de curto prazo mais elevadas em 2023-25. As decisões recentes do BCE acentuaram a expectativa de que as taxas de juro diretoras terão de atingir níveis restritivos para que a inflação convirja para o objetivo de médio prazo de 2%. A subida das taxas de juro do BCE tem-se transmitido às taxas dos novos empréstimos e, em menor grau, dos depósitos a prazo das famílias e empresas.
- O presente documento destina-se apenas a disponibilizar informação de carácter geral, não constituindo aconselhamento sobre investimento ou aconselhamento profissional, nem podendo ser interpretado como tal.



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Sede: Av. João XXI, 63
1000-300 LISBOA
PORTUGAL
(+351) 217 905 502
Capital Social € 4.525.714.495
CRCL e NIF 500 960 046

INVESTOR RELATIONS

investor.relations@cgd.pt
<http://www.cgd.pt/Investor-Relations>

